



COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

José Alves Gouveia fêz a prova...

Os criadores procuram conhecer novos métodos de manejo e dar suplementação mineral rica em fósforo. Com isso, corrigem as deficiências das pastagens, o gado pesa mais no abate, o que representa maior lucro para o criador, com o mesmo número de animais.

O Sr. José Eduardo Alves Gouveia fez a prova. Comparou um lote de 130 animais com idade média de 3 anos tratado com FOSBOVI 30, base do sal mineralizado Agrosal, com um outro tratado com produto dito similar. A boiada foi abatida a 23 de dezembro passado, no Frigorífico Swift de Ituiutaba.

Os resultados comparativos falam por si mesmo:

Os animais tratados com suplementação a base de FOSBOVI 30 (Agrosal) pesaram, em média, 257,60 kg e os do outro lote, acusaram a média de 206,50 kg. Diferença — 51,10 kg por cabeça, a favor dos primeiros.

No dia 5 de maio último, o mesmo criador abateu outros 130 animais no mesmo frigorífico; com a idade média de 2 anos e meio. Resultado: pêso médio 263,60 kg. Desta vez, animais mais precoces e mais pesados.

DECLARAÇÃO

Eu, JOSÉ EDUARDO ALVES GOUVEIA, autorizo à Tortuga, Cia. Zootécnica Agrária, a publicar, na Revista dos Criadores os dados e fotos abaixo relacionados.

Ituiutaba, 12 de maio de 1971

Números de animais abatidos: 130
Média da idade : 3 anos
Pêso médio alcançado : 257,60 kg
Pêso médio de outra boiada,
abatida na mesma época : 206,50 kg
Diferença obtida : 51,10 kg
Data do abate : 23/12/70

No dia 05 de maio de 1971, foram abatidos 130 animais com 2 anos e meio com o pêso médio de 263,60 kg. Abates realizados no Frigorífico Swift, em Ituiutaba.

CARTÓRIO DO SEGUNDO OFÍCIO
Reconheço a(s) firma(s) Assina Gouveia
que confere com o original arquivado neste cartório.
Dou fé.
Em Ituiutaba a 12 de maio de 1971.
O DELEG. AUT.
Natanél de Carvalho
Delegante Autorizado



DEFICIÊNCIA DE FÓSFORO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

DR. F. FABIANI

Há 16 anos que vimos alertando os pecuaristas, através do "NOTICIÁRIO TORTUGA", da carência de fósforo nas nossas pastagens e das suas funestas consequências para a saúde e produtividade dos bovinos.

Infelizmente, nossos numerosos artigos, publicados durante todos esses anos, pouca repercussão tiveram. Nossos conselhos, favoráveis à adoção urgente de uma suplementação racional em fósforo da alimentação dos bovinos, sensibilizaram apenas poucos criadores. Acreditamos que quase a inexistência de análises do solo e dos capins de nossas pastagens, principalmente ao tempo em que iniciamos essa indispensável campanha, tenha corroborado para o reduzido resultado.

Sentindo essa falha, mandamos realizar centenas de análises de nossos capins, em laboratórios especializados da Alemanha e

Itália. Os resultados das mesmas, os quais fundamentam a suplementação mineral dos bovinos recomendada por nós para as várias regiões do País, encontram-se arquivadas em nosso Departamento Técnico.

E por isso que reproduzimos o mapa abaixo, publicado pelo "Suplemento Agrícola de "O Estado de São Paulo", convencionados de seu real valor para a economia da agropecuária de São Paulo. Com grande admiração pelo Instituto Agrônomico de Campinas e pelos técnicos que realizaram o trabalho, é que republicamos esse mapa, o qual mostra que 90% do solo paulista é carente de fósforo.

Nossas análises, é bom lembrar, acusam o teor baixíssimo de 0,07% — 0,08% de fósforo, em 90% das amostras de capim seco. Esta percentagem mínima de fósforo, agravada pelo reduzido aproveita-



Animais tratados com FOSBOVI 30, à direita. Acusaram, na matança, 51,10 kg a mais, por cabeça, que os da esquerda tratados com produto similar.



mento pelo organismo, representa apenas 1/4 (um quarto) da exigência fisiológica de um bovino.

CONSEQUÊNCIAS

As consequências danosas desta reduzida taxa fosfórica, do conhecimento dos técnicos e sofridas por muitos criadores, são as seguintes:

1. Fertilidade média do rebanho nacional apenas 40%;
2. Nascimentos de bezerras fracas, com peso baixo, vítimas fáceis das doenças neonatais;
3. Desenvolvimento lento dos animais;
4. Reduzida resistência às doenças em geral, convalescência prolongada, com difícil recuperação;

5. Assimilação alimentar baixa. Deixando de lado outras más consequências, estas bastam para explicar o baixo desfrute de 12% de nosso rebanho. Índice que exige correção imediata, pois regiões comparáveis ao Brasil, como a Austrália, gozam de um desfrute de 32%.

CORREÇÃO ECONÔMICA DA DEFICIÊNCIA DE FÓSFORO

A maneira mais fácil e econômica de corrigir esta deficiência consiste na suplementação da ração ou do sal comum fornecidos aos bovinos, com um produto de alto teor de fósforo facilmente assimilável.

Animais arraçoados — A suplementação, no caso de animais arraçoados, é bastante simples. Basta incorporar às mesmas 1 a 2% de um suplemento adequado, para ter-se garantida a ingestão de 10 a 20 gramas diárias por quilo de ração.

Animais em regime de pasto — Neste caso, o problema é mais complexo. Por isso, é comum o criadores fornecerem quantidade insuficiente de suplemento, o que significa erro bastante grave.

A administração da quantidade adequada torna-se mais difícil porque a exigência de fósforo cresce com a precocidade. Por isso, para estabelecer-se a percentagem ideal é muito útil deixar o su-

plemento puro, à vontade, em cocho especial, ao lado daquele de sal comum. Este ensaio é feito durante seis meses, no decorrer dos quais se controla o consumo de sal e de suplemento fosfórico. Os animais, então, balanceiam o consumo de acordo com suas necessidades.

Um exemplo da exatidão deste método foi o espetacular ganho médio de peso — 1.200 a 1.500 gramas — exibido por novilhos, em prova de ganho de peso e cujos resultados completos publicamos no "NOTICIÁRIO TORTUGA" de março do corrente ano. FOSBOVI 30, suplemento fosfórico administrado durante a prova, foi colocado puro à disposição dos animais. O consumo médio foi de 65 gramas diárias do produto.

NECESSIDADE MAIOR NA SECA

Durante a seca cresce a necessidade de fósforo. Os bovinos devem receber quantidade maior, para que possam digerir melhor as forragens grosseiras, ter aumentada a assimilação e para ganhar resistência aos distúrbios orgânicos e às infecções. Faz-se necessária a administração mais elevada de fósforo durante o período seco do ano, também porque, no seu decorrer, cai a assimilação deste elemento contido no capim. É importante lembrar que a vitamina A, deficiente no pasto durante a seca, deve ser adminis-

trada, pois ela estimula a assimilação do fósforo e das proteínas.

Convém não esquecer, ainda, que o pasto seco, mais rico em celulose, é de baixa digestibilidade. Então, para elevar o índice de aproveitamento do pasto, tem-se que estimular a flora microbiana do rúmen e as pró-enzimas, o que se consegue com dose maior de fósforo.

EQUILÍBRIO ACIDO-BÁSICO

Outra função importante do suplemento à base de fósforo biologicamente ativo é a de corretor da acidez excessiva do aparelho digestivo, mantendo o equilíbrio ácido-básico, indispensável ao bom processamento dos fenômenos vitais.

FÓSFORO FATOR LIMITANTE

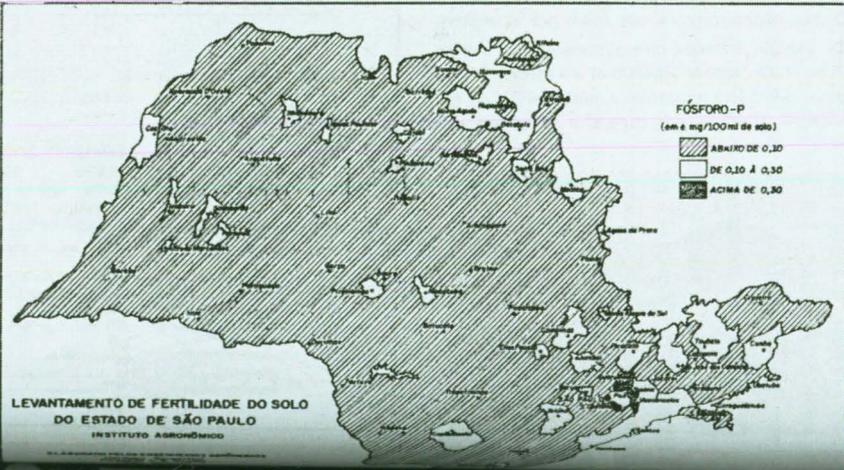
Os trabalhos experimentais de nossos técnicos, atualmente em permanente andamento, chegam a conclusões unânimes, acusando as grandes vantagens econômicas que a suplementação fosfórica da alimentação proporciona. Jornais e revistas dão a máxima importância ao assunto, publicando freqüentes artigos sobre ele. Técnicos do mundo inteiro estão acordados em que o fósforo é fator limitante de produtividade dos animais.

Por tudo isso, os criadores, que ainda não fazem a "mineralização" sistemática de seus rebanhos, não podem perder mais tempo, ou seja, perder bezerras, leite e carne, deixando de produzi-los devido à carência de fósforo.

FÓSFORO EM SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, há predominância (90%) de solos pobres em fósforo nos com pH entre 5,00 e 6,00. São Paulo em geral apresenta teores de fósforo inferiores a 0,10 e.mg por 100 gramas de solo, enquanto somente 10% têm um teor de fósforo entre 0,10 e 0,30 e.mg por 100 gramas de solo seco, o que é considerado teor médio. O mapa mostra a ca-

rência de fósforo em S. Paulo, onde apenas 10% dos solos podem ser considerados de fertilidade média nesse aspecto, pois, os solos ricos em fósforo se concentram em pequenas áreas nas proximidades do município de São Paulo. (Suplemento Agrícola de "O Estado de S. Paulo").



Ainda à esquerda outro grupo de animais tratados com produto similar ao suplemento FOSBOVI 30 da "TORTUGA". No abato pesaram 51,10 quilos a menos, por cabeça, do que aqueles que a direita receberam Fosbovi.



FÓSFORO A LUZ DA VIDA

FOSBOVI

MARCA
REGISTRADA

30

IND.
BRASILEIRA

SUPLEMENTO MINERAL PARA
BOVINOS e OVINOS

BASE DE ORTOFOSFATO BICÁLCICO DESFLUORIZADO

| | |
|----------------------|------|
| COMPOSIÇÃO POR LITRO | 25 L |
| ... | ... |

PESO LÍQUIDO: 25 kg

VALIDO POR 3 ANOS

T
TORTUGA

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FOSBOVI 23-30

a vida para o seu rebanho